

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7973 | Salvador, quarta-feira, 05.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

**Sem plano de saúde,
a única salvação da
classe média é o SUS**

Página 4

**Governo Bolsonaro,
em vez de dar, quer
tomar casa própria**

Página 2

Trabalho remoto ainda vai render

Os bancários e a Fenaban estão longe de fechar questão sobre o teletrabalho. Como de costume, tem empresa querendo se aproveitar da pandemia do

coronavírus para impor o modelo de trabalho sem negociação e com possível retirada de direitos. Assunto, debatido na negociação de ontem, ainda volta à mesa. Página 3



Entre as mulheres com filhos, 42,1% argumentam ser difícil cuidar das crianças, da casa e dar conta da demanda extremamente excessiva dos bancos

De novo uma pegadinha de Jair Bolsonaro

Programa de crédito do governo exige casa como garantia

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MUITO diferente do governo Lula, que na crise econômica mundial de 2008 reduziu as taxas de juros ao consumidor e facilitou o acesso ao crédito, estimulando o consumo interno, o governo Bolsonaro acaba de fazer uma pegadinha com as famílias brasileiras, sobretudo as mais carentes. Por meio da Caixa lançou um novo crédito, nomeado de Real Fácil Caixa. Para ter acesso, o cidadão tem de dar como garantia para o pagamento da dívida o imóvel. Um risco.

Ao invés de investir em políticas sociais capazes de amenizar os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus, Bolsonaro tenta dar uma nova rasteira no povo. Bem característico de

um governo ultraliberal. Segundo o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, homem de confiança do ministro da Economia, Paulo Guedes, a nova linha de crédito aproxima o mercado brasileiro dos países desenvolvidos.

Mas, ter o imóvel submetido ao pagamento de uma dívida compromete o patrimônio das famílias, às vezes o único, que precisou de longos anos de trabalho e economia. Dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) mostram o risco.

No ano passado, 62% dos brasileiros não conseguiram economizar e entraram em 2020 sem qualquer reserva financeira para algum tipo de emergência. Diante da crise econômica que se agravou com a Covid-19 e o desemprego em alta, não existe a garantia de melhora da renda para que o cidadão cumpra o compromisso e pague as parcelas da nova linha de crédito, o que pode fazê-lo perder a casa.



Cidadão deve ficar atento para não dar imóvel de mão beijada ao governo

Lucro do Itaú chega a R\$ 8,1 bi no semestre

ENQUANTO o brasileiro tem de dar bens como garantia ao governo, os bancos seguem enchendo os cofres. Diferentemente de outros setores da economia, que sofrem com a crise causada pela pandemia de Covid-19, o sistema financeiro não tem do que reclamar. O lucro do Itaú, maior banco privado no país, chegou a R\$ 8,1 bilhões no primeiro semestre de 2020.

Mesmo com o resultado extraordinário, a empresa fechou 818 postos e 177 agências físicas em 12 meses.

No segundo trimestre, o banco obteve lucro líquido recorrente de R\$ 4,205 bilhões. Já o lucro líquido contábil foi de R\$ 3,424 bilhões.



Quebrar protocolo dá demissão

O **ITAÚ** está realizando demissões por justa causa para quem não acata o protocolo estabelecido diante da pandemia do coronavírus. Trabalhadores que em algum momento descumpriram o que foi determinado pela empresa são desligados, sem possibilidade de negociação.

A orientação do Sindicato dos Bancários da Bahia é cumprir as determinações que os

bancos estabeleceram. Qualquer suspeita de contaminação ou resultado positivo para a Covid-19, o funcionário deve comunicar ao gestor e seguir rigorosamente o que foi definido por cada empresa.

Em caso de demissão, os trabalhadores devem procurar o Sindicato para que seja prestada toda assistência necessária e também analisado cada caso.

Hoje tem negociação com o BB

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil têm a primeira negociação específica da campanha salarial hoje, às 14h. O teletrabalho estará em pauta. Dos 93 mil funcionários da instituição, 32 mil trabalham em casa atualmente, em decorrência da pandemia de Covid-19. Antes, 257 estavam nessa condição.

É preciso regulamentar as regras. A estimativa do BB é de que 30% dos trabalhadores permaneçam trabalhando parcialmente de casa, mesmo quando a pandemia estiver controlada.

Debate sobre teletrabalho deve ser aprofundado



Negociação do Comando Nacional com a Fenaban: o teletrabalho é prioridade

Por ser um tema novo, discussão deve ganhar mais corpo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AINDA não foi desta vez que o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) chegaram a um consenso sobre a regulamentação do teletrabalho. Na rodada de negociação de ontem, as partes definiram que os debates sobre o assunto devem ser aprofundados antes de um acordo.

Na reunião, por videoconferência, o Comando apresentou a pesquisa do Dieese, realizada com 11 mil bancários, que traça um diagnóstico sobre o teletrabalho. A Fenaban prometeu marcar uma reunião com os bancos na próxima semana para apresentar o estudo, discutir o tema e buscar um consenso, pois existem divergências entre as empresas.

Tem banco que quer fazer acordo aditivo, outros querem impor o teletrabalho. O compromisso é retomar o debate com a categoria o mais rápido possível.

Os representantes dos bancários defenderam que o tema seja negociado coletivamente para dar maior segurança jurídica às duas partes e reforçaram a intenção de construir um entendimento sobre o tema durante a campanha salarial.

“Defendemos o aprofundamento dos debates e a regulamentação coletiva do trabalho remoto, como forma de garantir os direitos dos bancários. Nosso interesse agora é negociar um acordo que não traga prejuízo para os trabalhadores”, ressaltou o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, que integra o Comando Nacional.

Mudanças só com a garantia de direitos

OS BANCOS não podem impor o teletrabalho aos bancários sem a garantia de direitos, como querem fazer. Antes de estabelecerem a modalidade precisam definir as regras, sem prejudicar os trabalhadores. Não podem, por exemplo, reduzir os salários ou ampliar a jornada. Justamente por isso, o assunto está na pauta de reivindicações da categoria na campanha nacional.

Uma pesquisa prévia realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas) revela que ainda há muito a ser definido e melhorado. É o caso do material de trabalho: 68,1% dos bancários que estão

trabalhando em casa por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus falam que falta equipamento adequado para evitar danos físicos.

Segundo 32,5%, os bancos não disponibilizam qualquer material necessário para o trabalho à distância e apenas 19% dizem ter algum cômodo apropriado para o trabalho em casa.

A cobrança excessiva e jornada extensa são outros problemas. Quase 73% revelam que estão sempre ocupados com as atividades laborais e têm medo de serem demitidos ou esquecidos. Sintomas como dores musculares, cansaço e fadiga constante são comuns.



Bancos não disponibilizam equipamentos adequados ao trabalho em casa



Seja delegado sindical. Corra e se inscreva

OS FUNCIONÁRIOS do BB, Caixa e BNB podem se inscrever para a eleição virtual dos delegados sindicais da base do Sindicato dos Bancários da Bahia. Para participar do pleito, basta acessar o link bancariosbahia.org.br/delegados.html. As inscrições vão até amanhã, às 20h.

Podem se candidatar, os bancários com, no mínimo, três meses de associação ao Sindicato. O mandato é até 2021.

A pandemia alterou também eleição, que será de forma virtual, entre os dias 17 e 23 de agosto, através do site ou aplicativo.

A salvação é o SUS

Só na pandemia 283 mil pessoas perdem o plano

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

MATÉRIA publicada no Valor Econômico, do grupo Globo, dá a noção do drama vivido pela classe média brasileira – uma expressiva parcela apoiou o *impeachment* e votou em Bolsonaro – diante do avanço da Covid-19 no Brasil e da incapacidade do governo em superar a crise econômica, que se agrava em ritmo acelerado. Em menos de três meses, ou seja, do meio de março a maio, 283,6 mil pessoas perderam o plano de saúde e agora só têm o SUS para obter assistência médica.

As demissões, suspensões de contrato, reduções de salários, interrupções nas atividades econômicas de micro, pequenas e médias empresas não incluídas em ativida-



Pandemia mostra a importância do SUS para o país

des essenciais durante o isolamento social e a deliberação do governo Bolsonaro em não fazer nada para socorrer os mais pobres, sejam pessoas físicas ou jurídicas, fizeram milhares de brasileiros cancelarem o plano de saúde por não terem como pagar.

A queda é considerada recorde histórico em tão pouco tempo, embora antes mesmo da pandemia muita gente – 83 mil por mês – já vinha sendo obrigada a suspender

o plano de saúde. O total chega a mais de 3 milhões de pessoas, desde que, a partir de Temer, e principalmente com Bolsonaro, foi adotada a política de repressão à organização dos trabalhadores e demais movimentos populares, com corte de direitos e extinção drástica da rede de assistência social.

Mais demanda para o sistema público de saúde, já tão debilitado e que, junto com a educação, sofrem um violento desmonte.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

UM DESASTRE Além de questionável constitucionalmente, a decisão do ministro Edson Fachin, do STF, de suspender a obrigação de a Lava Jato compartilhar todas as informações com a PGR, atrapalha o esforço nacional pela retomada da vida democrática e o fim da intervenção abusiva do Judiciário na política. Como está provado, a operação se tornou projeto de poder.

SEM PREVISÃO Caberá ao pleno do STF decidir sobre a obrigação de a Lava Jato repassar informações à PGR. Resultado imprevisível. Três ministros - Fachin, Barroso e Fux - são considerados lavajatistas. Gilmar, Toffoli, Lewandowski e Moraes vêm abusos na operação. A decisão fica por conta de Celso de Mello, Marco Aurélio, Rosa Weber e Carmem Lúcia.

É MALIGNA A Lava Jato, que se arrasta por 6 anos, só fez mal ao Brasil. Sempre atentou contra o Estado democrático de direito. Ajudou na ruptura institucional de 2016 e na implantação do ultraliberalismo neofascista, com a quebra do parque industrial, falência de empresas, desmonte do Estado, corte de direitos e o fim de políticas públicas. Já passou da hora de acabar.

MUITO CLARO Só não enxerga quem não quer, seja por fazer parte do projeto, apoiá-lo ou não ter capacidade para entender o momento político. Dossiê do Ministério da Justiça contra funcionários públicos que se opõem ao neofascismo, grupos rebeldes de apoiadores nas PMs e agora formação de núcleo especial na Abin para espionar adversários e inimigos. Isso é democracia?

PURO ARDIL A ardilosa declaração de Rodrigo Maia (DEM-RJ), de que as pedaladas fiscais de Dilma foram “mais graves” do que os crimes cometidos por Bolsonaro, mostra quem é realmente, a serviço de quê e de quem atua o presidente da Câmara Federal. Tomara que sirva para acabar com a ilusão de figuras de esquerda que o consideram aliado da causa democrática.



Crise agravada pela Covid e por Bolsonaro aumenta a fila dos desempregados

Mais de 40 milhões de brasileiros sem trabalho

A INCAPACIDADE do governo Bolsonaro em apresentar proposta capaz de fazer o país retomar o crescimento com geração de emprego e distribuição de renda tem inchado ainda mais a fila de pessoas sem trabalho. O total de brasileiros sem emprego chegou a 40,5 milhões na segunda semana de julho.

O número inclui desempregados e pessoas que gostariam de trabalhar, mas que por conta da falta de perspectiva desistiram de procurar. No período, foram fechadas 2,813 milhões

de vagas, aponta a Pnad Covid-19 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A taxa de desemprego chegou a 13,1% entre os dias 5 e 11 de julho. Em números são 12,234 milhões de pessoas sem emprego. Na primeira semana de maio, o índice era de 10,5%.

Já os brasileiros que estavam fora da força de trabalho, embora quisessem ter uma ocupação, eram 28.265, crescimento de 1,212 milhão de pessoas.